

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
SEM ESTAMPILHA

Anno 2800 reis, semestre 1400, trimestre 700 reis.
COM ESTAMPILHA.
Anno 3300 reis, semestre 1650, trimestre 775 reis.
Brazil = Anno 7300 reis.

DIRECTOR

J. J. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 20 reis.
Número avulso 40 reis. As publicações litterárias são publicadas gratis, recobrando-se na redacção dois exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES 17 DE SETEMBRO

O fanatismo

II

Entre a maior parte dos idólatras eram sacerdotes que desempenhavam as funções de executores nos altares, e entre os sacerdotes manifestavam-se sacerdotes para os enviar ao outro mundo a rogar pelo povo. Em sim, todos os ídolos da Índia e da América foram sacrificados de sangue humano. Que espectáculo para Cortez quando, entrando no México, vê immolar cincuenta homens à sua chegada! Mas que espanto para elle quando um dos povos, que vencera, lhe enviou um emissário com as seguintes palavras: «Senhor, eis-nos cinco escravos: se és um deus ativo que te pasces em sangue humano, podes comelos, e se te não bastam, podemos trazer-te mais. Se és um deus pacífico e misericordioso, aqui tens incenso e penas. Se és homem, toma aves e frutos que te apresentamos.»

E foram selvagens que deram esta lição de humanidade a cristãos, ou antes a barbares que os verdadeiros cristãos repeliem!

Mas se a ignorância ou a cor-

rupção abusam das melhores instituições, qual será o abuso das coisas monstruosas? Do mesmo modo, quando se apasiguaram com estes sacrifícios, os homens, tornados rivaes dos deuses, afectaram imitá-los nas suas injustiças e barbaridades. D'ahi o uso de aplacar os deuses, como se aplacavam os deuses, pelo sangue; no que a avarice dos sacerdotes pagão auxiliava grandemente o ódio dos reis. Não eram hecatombes, em que o sacrificador achava despojos e o povo alimento: eram vítimas preciosas que uma bárbarica superstição immolava á política. O próprio Achiles, que havia arrancado Eugenia do castelo de Calchas, perde o sangue de Polyxena. Achiles é deus pelo homicídio, como se tornou herói á força dos morticínios. Foi assim que o fanatismo consagrhou a guerra, e que o mais detestável dos flagelos foi considerado um acto de religião. Os santos dos judeus são todos guerreiros, e as suas relíquias consistem em sabres, lanças e cimitarras tintas de sangue.

Injustiça divinizada, essa que incitava a emulação a fazer progressos abomináveis! Um conquistador assignou a sua entrada em Corinto pelo sacrifício de seiscentos jovens gregos, que sacrificou á alma de seu pae, para que o san-

gue lavasse as manchas d'este. Como se o crime podesse expiar o crime!

Todos estes actos brutais seriam menos vergonhosos á imbecilidade do espírito humano do que á memória de alguns corações barbáros, se se não vissem seitas e povos inteiros entregarem-se á morte por sacrifícios voluntários.

Que os gymnosophistas indios se queimem voluntariamente para que as suas almas entrem puras no céu;—vendo que a velhice cu alguma doença violenta lhes tira toda a esperança de viver, escolhem um genero de morte, não lhe antecipam o termo: mas que uma esposa joven se lance na fogueira que consome o seu esposo; que os escravos sigam o seu senhor e os cortezões seu rei até ao meio das chamas; que os tartaros circassianos testemunhem o lucto por meio de açoites e incisões em todo o corpo, chegando a reabrir as feridas para prolongar o lucto; eis o que não se pode atribuir senão á extravagância da imaginacão, levada muito além dos limites naturaes da razão e da vida por uma doença inconcebivel.

Como poupar os inimigos quando se está preocupado com os deuses e cheio de um terror vao, a ponto de morrer para lhes ser agradável?

rei, conversar com elle; pouco a pouco mudar o rei em Christo; substituir-se pelo povo, e collocar-se assim no verdadeiro reino.

Tal é o methodo para se elevar aos mysterios. Se é isso, vê-de as consequencias! Partir sempre da impressão material, não é mostrar ao espírito nua certa desconfiança que destroea a mesma natureza do christianismo?

Não é isto entrar por singimento no reino espiritual; e tantas precauções minuciosas para substituir o extasi subito da alma não irão necessariamente degenerar entre os discípulos em sophismas para confundir o chefe do sophisma. Como! Deus está ali, ajoelhado, chorando no seor de sangue; e em vez de serdes imediatamente transportado fora de vós mesmos por esse só pensamento, entreteis-vos em mostrar-me este muro, a medir mesquinhamente o seu conteúdo, a traçar methodicamente o caminho *cum placam aut ardam!* Estres perto do Thabor no momento inexprimível da transfiguração; e o que vos preocupa é saber qual é a forma da montanha, sua altura, sua largura sua vaguedade? Grande Deus, será este o christianismo dos apostolos? será o dos Padres da Igreja? Não, porque não é o de Jesus Christo.

Onde se viu já mal no Evangelio esta preocupação da composição e lances dramaticos? E' a doutrina que falla, não são as cousas. O Evangelio repete a palavra, e os

D'ahi esses séculos de perseguição, que acabaram por tornar o nome romano odioso em extremo, e que farão para sempre o horror do paganismo e de todas as seitas que o imitaram. O zelo d'uma religião ascendente irritava os sectários da antiga; todos os acontecimentos sinistros recahiam sobre os seus contraditores, a quem appellavam de impios, e os inimigos do cinto dominante eram sempre vítimas d'eles. A cizanía, que lavrava entre os filhos do mesmo pae, era pretexto para extinguir a raça dos pretendidos facciosos.

Appareciam, porém, de tempos a tempos numerosas legiões d'estes, que, antes de verem vir lo o sangue dos inocentes, se deixavam dizer completamente. Belo exemplo para os tyranos de todas as seitas! A furia da resistencia e a impotencia da tyrannia augmentavam as torrentes de sangue: só se viam caídos erguidos nas principaes cidades dos grandes impérios, e, a dar credito aos annaes da egreja, as fogueiras não bastavam para as victimas que desejavam voluntariamente immolar-se. O furor de morrer invadia todos os espíritos. A falta de fogueiras, precipitavam-se dos telhados, enfocavam-se. Debande se prohibiam estes excessos.

Se a rebelião envolvia uma cidade inteira na proscripção, todos

os habitantes morriam nas chamas. A obstinação e o rigor geravam-se mutuamente, successivamente se reproduzem. Mas como se espantariam os pagãos quando viram os cristãos, tornados mais numerosos pela perseguição, declararem-se uma guerra de Neros e Domicianos, e continuarem entre si as hostilidades d'esses monstros!

A falta de outras armas, ferm-se primeiramente pela calunia, sem pensar que não se fazem amigos de todos aquelles que se suscitam contra os seus inimigos. Accusam uns de adorar Caim e Judas, outros de amassar os azimos com o sangue das crianças immoladas; exporam áquelles impudicias infames, a estes cousas diabolicas. Nicolaistas, carpocracianos, montanistas, alamistas, donatistas, arrianos, tudo isto confundido debaixo do nome de cristãos, dava aos idólatras uma pessima ideia da religião dos santos.

Estes, culpados á força de piedade, destroem no templo da fortuna, e os pagãos, tão fanaticos pelos seus deuses, como assanhados se mostravam os seus inimigos contra os ídolos, commetem atrocidades inauditas, chegando a abrir o ventre à donzelas, vivas ainda, para lhes deitar irigo que os porcos comiam! Jerusalém, o acogne dos judeus, tornou-se também o

FOLHETIM

ORIGENS

DO

JESUITISMO

IGNACIO DE LOYOLA

OU

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES

POR

EDGAR QUINET

Versão livre de—Attila

(Continuado do n.º 24)

Ora, não são as visões sómente que são assim impostas; o que vós não imaginareis nunca, os mesmos suspiros são notados, a aspiração, a respiração é marcada; as pausas, os intervallos do silencio são escriptos antecipadamente como em um livro de musica. Talvez não me acrediteis, é mister citar: «Terceiro modo de orar medindo de certa maneira as palavras e os tempos de silencio.» (1) Este meio corsiste em omitir algumas palavras entre cada sopro, entre cada respiração; e um pouco mais longe: «Que se observem os intervallos eguals entre as aspirações, as suffocações e as pausas.» (Et paria anhelitum ac-

vocum interstitia obserret); o que quer dizer que o homem inspirado ou não, não é mais que uma máquina de suspiros, gemidos, que deve gemer, chorar, gritar, suffocar no instante preciso, e na ordem em que a experiência tem demonstrado que isso era o mais aproveitavel.

Preparada assim a educação, como se acaba o automata christão? Porque graus se eleva aos dogmas, aos mysterios do Evangelho? Idei vel-o. Se se trata d'um mysterio, o preludio (*præludium*), antes de qualquer outra operação, é afigurar-se um certo logar corporal, com todas as suas dependencias. Por exemplo, trata-se da Virgem? o meio é imaginar uma casinha (*domicula*); da Natividade? uma gruta, uma caverna, disposta de um modo commodo ou inconmodo; de uma scena de próceguo no Evangelio? um certo caminho com suas tortuosidades mais ou menos escarpadas. Trata-se do soor de sangue? é preciso imaginar antes de mais nada um jardim d'uma certa grandeza (*certa magnitudine, figurâ et habitudine*), medir o seu comprimento, largura e conteudo; quanto ao reino de Christo, imaginar casas de campo e fortalezas (*villas et oppida*); depois do que, o princiado ponto é imaginar um rei humano (1) entre seus povos; dirigir-se a este

objectos ficam assim com ella esclariscidos. Loyola praticá em tudo o contrario. É como elle o diz também (1), pelo auxilio dos sentidos e dos objectos materiaes que quer tornar a elevar-se ate ao espírito. Serve-se das sensações como d'um embuste para atrair as almas, seguindo assim o principio das doutrinas ambigüas que crescerão com elle. Em vez de mostrar logo o seu Deus, só conduz o homem a Deus por um caminho tortuoso. Ainda uma vez, será esse o caminho direito do Evangelio? Tudo isto establece uma diferença mais radical entre o christianismo de Jesus Christo e o christianismo de Loyola. Essa diferença, conheço-a eu, e vou dizer-vos-a.

No espírito do Evangelio, o senhor dá-se a todos, plenamente, sem reserva, sem restrições. Cada discípulo torna-se, à sua vez, um foco que espalha a vida, e a desenvolve em volta de si; e nunca o movimento se funda na tradição. Loyola, pelo contrario, com uma politica em cujo amago nunca ninguém penetrará, só comunica aos seus discípulos a menor parte de si mesmo, o exterior ou a apparencia do seu pensamento. Conheceu e sentiu o entusiasmo na sua mocidade. Desde que elle pretende porém estabelecer um poder, não concede a

(1) Ad motis sensuum officiis (Exercit. spirit., pag. 182).— Deinde repetitiones et usus sensuum velat prius (Ibidem, pag. 167).

(1) Panetum primum esto proponere milii ob oculos humanum regem (Exercit. spirit., pag. 97).

(Continua).

dos christãos, que láhi foram vendidos aos milhares a seus irmãos do Velho Testamento.

Guimarães, 16.

S.

ESCOLA NA CADEIA

A Sociedade Martins Sarmento concebeu ha poneo o plano de crear na cadeia uma escola de ensino primário.

Referir as vantagens que da realisação d'este grandioso pensamento devem advir ao preso, quasi sempre ignorante e propenso ao vicio, julgamol-o desnecessario por ser da comprehensão de todos; vir, tão sómente alentar o committimento que traduz a maxima vontade de satisfazer á missão a que se impoz, procurando por meio da instrução praticar o bem, é o nosso fim.

A instrução dos povos é hoje a aspiração maior das nações civilizadas, porque com ella se determinam direitos e deveres, amor á família e ao trabalho, respeito á lei e consideração ao semelhante, constituindo este conjunto de bens a força e a riqueza, elementos poderosissimos para tornar grande e forte o que é pequeno e fraco.

Sob estes princípios ella se tem derramado por toda a parte, quer por ordem do legislador, quer pela iniciativa particular. A nós veio-nos, por assim dizer, só por esta última via.

Mas divagamos n'estas considerações, e falta-nos tratar do principal.

Como geralmente é sabido, nas cadeias ha um mal terrível, que impede a regeneração do criminoso ali retido—é a ociosidade, que se torna habil professora no conhecimento e aperfeiçoamento do crime, e do vicio. Pretende debellar-o a Sociedade Martins Sarmento, com a escola, tendo nomeado uma illustre comissão para dar o seu parecer.

Aguardamol-o com ansia, porque por certo dará a conhecer mais uma vez que es a terra, por si própria, tem realizado e procura realizar grandes melhoramentos. Este será, sem dúvida, mais um que nos ha de honrar.

Nem só de pão vive o homem.

Auxiliar a sua realisação é pois um dever de todos nós, que somos obrigados por todas as leis divinas e humanas, a contribuirmos para o bem social.

DEOLO.

Banhos electricos

O snr. Jevski, depois de muitas experiências feitas sob a direcção do professor Dresdoff, apresenta os resultados obtidos com os banhos electri- cos.

As experiências versaram principalmente sobre doenças do sistema nervoso.

The Practitioner, de Londres, narra o seguinte:

O paciente, colocado num banho a 27 Reaumur, e pelo qual passa uma corrente assás forte, experimenta uma sensação muito agradável por todo o corpo. Se se aumentar a força da corrente, produz-se a rigidez muscular e até contracções, especialmente nos membros collocados perto dos polos da pilha. Estas contracções não são acompanhadas de dor, a

menos que a corrente não seja muito forte.

Depois de um banho que durou cerca de 10 minutos, o pulso diminui de frequencia, a respiração torna-se mais regular, mais calma e mais profunda.

A sensibilidade entanra, experimentada com o esthesiometro de Weber, bem como a sensibilidade electro-muscular augmenta am. A força muscular experimentada com o dynamometro (imediatamente depois do banho) decrece primeiramente, indo progressivamente augmentando.

O peso do corpo aumenta. Isto pelo que respeita aos effeitos physiologicos. Os effeitos therapeuticos foram observados em doentes affeciados de doenças nervosas devidas á anemia, ou affecções rheumatismicas, ou a doenças de origem saturnina. Sob a influencia do tratamento pelos banhos electricos, o appetite e as forças dos doentes modifícam-se favoravelmente, e os paroxismos nervosos, que vinham periodicamente, diminuiram de força e duração.

Secção recreativa

CHARADAS

1.º

A alguém...

Não digo que no theatro para ti tivesse geito, mas cá fora, tem paciencia! é-lo de facto e direito—2.

Machinismo muito util: mas com elle eu prophétiso! —A terra seria um Eden, um perfeito paraizo...—2.

O conceito... é coisa linda, senão que o digam as bellas. Juro! não passas um dia sem o *conjugar* com ellas.

2.º

Symbolo d'eterna paz, d'amor eterno! Tu despedes a morte, trajoíero... Sobas comnosto ao céu, tirando notas E em curva te levantas altançor!—2.

Quem poderá descrer o mal que fazes? És por que o microbio humánico... Não ha ventura, não, que não arreave Mas sem ti... não ha o bem melhor da vida!—2.

E' terra bem repetida n'este novo Portugal: conta seis no singular e uma no plural...

K. Brito.

Decifração das charadas antecedentes: — 1.º, Canôa; 2.º, Fóca; 3.º, Chapeo; 4.º, Guardasol; 5.º, Grammatica; 6.º, Sádo; 7.º, Canario; 8.º, Sobre-loja; 9.º, Chacal; 10.º, Bagatela.

Phenomeno

Conta o «Jornal da Feira: Por absoluta falta de espaço temos deixado de tornar publico um verdadeiro pheno-

meno, que, pela sua originalidade, merece ser do dominio de todos. Um chifre foi ha tempo extraído do peito d'uma mulher, *post mortem*, como consta de uma nota que em seguida publicamos, e que, por um excesso de delicadeza, devemos á obsequiosidade do distinto facultativo d'esta villa o exmº snr. dr. João Antonio Pereira:

Tumor de substancia cornea implantada na pelle da região sternal, ao nível da se-

gunda costella direita, de Anna da Silva, viúva, de cerca de 85 annos de idade, falecida no logar de Barrella, freguesia de Travanca, concelho da Feira, em 11 de dezembro de 1883.

Este tumor pendia ao longo do esterno, apresentava a sua concavidade voltada para a esquerda, e havia principiado a desenvolver-se ha cinco annos, pouco mais ou menos. Uma *mesmheria*, vizinha de Anna da Silva, amputou parte do tumor, ha mais de um anno. Elle nada incomodava a sua possuidora, que, ainda assim, queria ser operada em vida pelo desgosto que lhe causava. A idade porém, contraindicava a operação.

UMA MULHER CIUMENTA

Uma mulher de Ceprano, proximo de Roma, de 25 annos de idade, casada havia tres annos notara, ha algum tempo uma certa frieza na maneira como o marido a tratava e consegui saber que elle fazia certas visitas a uma dama sua antiga governanta antes de casarem.

Maria tanto vigiou que acertou na hora do *rendez vous*. Quis surprehendêlos em flagrante e conseguiu-o.

Por artes de berlques e berloques introduziu-se ás escondidas na casa da sua rival e quando achou a occasião propícia afrouxou aos dois armada d'uma terrível navalha.

O marido conseguiu livrar-se da terrível arma, mas não aconteceu o mesmo á dama que foi crivada de navalhadas.

A criminosa foi em seguida apresa tirar-se á polícia, dizendo:

— Meu marido enganava-me, fui eu que matei a mulher que me traiu. Aqui esti a navalha que me vingou. Estou contente e satisfeita.

CASO SINGULAR

Narram os periodicos franceses o seguinte caso singular, ocorrido ha dias em Bordeus:

A's 9 horas da noite, os diversos moradores da rua de Saint-James, que ocupam os rez-do-chão, sentiram-se subitamente invadidos por um sonmo invencível e não tardaram a ser victimas de Morpheu. (Veem muito a propósito, de quando em quando, estas eruditas referencias mythologicas). Vejam a causa do estranho phemoneno. E' surprende como... a simplicidade:

Os caixeiros d'uma drogaria d'aquella rua deixaram, por esquecimento, sobre o passeio, uma porção de chloroformio, que se evaprou rapidamente.

O autor involuntario d'este incidente foi a primeira vítima, porque não tardou a cair sobre o pavimento da drogaria mergulhado n'um sonmo profundo.

Como a rua fosse estreita e pouco arejada, os vapores do chloroformio exerceram a sua influencia anesthetica sobre todas as pessoas por elles alcançadas.

Tinha sua graça o aspecto das lojas da rua Saint-James: caixeiros, patrões, habitués e algumas fregueses estirrados nos estabelecimentos, com as portas escancaradas, entre-gues a um sonmo profundo.

Felizmente não se registou nem um caso lamentavel por se ter accidido a tempo aos anestesiados, graças a um transeunte, que deu o grito de alarme em presença de tão estranho espectaculo.

Augusto Comte

O snr. Garrison, fez em Londres, em presencia da Sociedade Positivista, uma conferência ácerca de A. Comte e das suas obras, no dia do aniversario da morte do celebre filósofo francês.

Foi um discurso notabilissimo em que o sr. Garrison proclamou a Augusto Comte como «o primeiro filósofo que combinou a philosophia com a religião e o primeiro professor de religião que combinou a religião com a sciencia.

O conferente contou como certa a victoria do positivismo, notando como aumentava de anno para anno, os discípulos d'aquella grandiosa escola.

Em Paris, os discípulos do grande sabio foram no sabbado 24 Gutemberg (no kalendario positivista), ao cemiterio do Pére-Lachaise depôr uma coroa do velho mestre de Littré, sobre o de Madame Clotilde de Vaux.

O tumulo de A. Comte é de extrema simplicidade. Colocado á direita do de Casimiro Perier, é formado por uma pedra tumular encimada por uma agulha de marmore, em que se lê os principios ditados pelo mestre:

O amor por principio; a ordem por base, o progresso por fim.

E por baixo:
Augusto Comte e seus tres anjos.

Noticiario

TELEGRAMMA

A obsequiosidade do digno administrador do concelho, devemos o seguinte telegramma:

Aos administradores dos concelhos e districtos de Vianna e Braga.

Foram prohibidas por ordem superior as feiras das Dóres d'esta villa nos dias 19, 20 e 21 d'este mes.

O administrador do concelho de Ponte do Lima.

EM ABONO DA VERDADE

O nosso presado collega do Imparcial para justificar a sua inocente noticia (como elle lhe chama), ácerca da capella do cemiterio, apresenta um documento que está em contradicção com uma resolução da camara, a que já alludimos, e que de novo apresentamos sob a forma d'uma certidão, que requeremos.

Os documentos são ambos verdadeiros, porque sahiram da secretaria da camara.

Eis o documento que apresentou o nosso collega:

CERTIDÃO

«Antonio José da Silva Basto, Escrivão da Camara Municipal d'este concelho de Guimarães, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor Dom Luiz Primeiro, que Deus guarde etc.

Certifico que do projecto da obra da capella do cemiterio municipal, feito em vinte e tres de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e um, e approvado pela Comissão Districtal em vinte de abril do dito anno, consta que os tectos e nervuras serão de estuque; que as coberturas da dita capella serão de louza de Valongo; que as da sacristia e deposito de feretros poderão ser de telha; que a cobertura de louza foi orçada em quatrocentos e

setenta e cinco mil e duzentos reis. E até ao presente não houve resolução alguma para que as sobreditas coberturas sejam feitas de abobadas de pedra, achando-se por tanto em execução o alludido projecto.

O referido é verdade, e ao mencionado projecto me reporto.

Guimarães, dezeseis de setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro. E eu Antonio José da Silva Basto a subscrevi e assinei.

Antonio José da Silva Basto.

Eis o documento, que requiremos:

CERTIDÃO

«Antonio José da Silva Basto, escrivão da camara municipal d'este concelho de Guimarães por Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor Dom Luiz Primeiro, que Deus guarde etc.

Certifico que na acta da sessão da referida camara municipal, lavrada no dia nove do mes de julho d'este anno se acha lançada a deliberação do theor seguinte:

«Resolveu-se que a abobada da capella do cemiterio seja feita de madeira e não de pedra, ficando o snr. Antonio Martins Ferreira encarregado de fazer o respectivo orçamento para se pôr em praça.

Nenhuma outra deliberação consta da referida acta, a qual se acha lavrada a folhas cento vinte e oito verso do respectivo livro a que me reporto. Guimarães, 17 de setembro de 1884. E eu Antonio José da Silva Basto a subscrevi e assinei.—Antonio José da Silva Basto.

A primeira certidão diz que os tectos e nervuras da capella serão de estuque; que as coberturas serão de louza de Valongo; que as da sacristia e deposito de feretros poderão ser de telha; que a cobertura de louza foi orçada em quatrocentos e tantos mil reis; e finalmente que até ao presente não houve resolução alguma para que as sobre-litas coberturas sejam feitas de abobada de pedra etc. etc.

A segunda certidão, que é a nossa, diz que se resolveu que a abobada da capella do cemiterio seja feita de madeira e não de pedra, ficando o snr. Antonio Martins Ferreira encarregado de fazer o respectivo orçamento para se pôr em praça.

Ora, como se diz n'esta certidão que a abobada seria feita de madeira e não de pedra, a lógica manda concluir que a abobada era de pedra ou que se tinha resolvido que fosse de pedra, e que posteriormente a camara tomara outra resolução. Logo, de qualquer maneira, o risco era alterado.

Mais ainda: quando se apresenta um projecto, vem com elle o orçamento; ora o projecto apresentado traz o respectivo orçamento; logo, tendo sido resolvido em sessão de 9 de julho que o snr. Antonio Martins Ferreira se encarregasse de fazer o orçamento da abobada de madeira, é porque o orçamento apresentado era feito para a abobada de pedra; logo, resolvendo a camara, em sessão de 9 de julho, que a abobada fosse de madeira, o risco foi alterado.

Diz a certidão, que foi passada ao nosso collega, que não houve resolução alguma para que as sobre-litas coberturas fossem feitas de abobadas de pedra; mas em sessão de 9 de julho, como consta do documento junto, resolveu-se que a abobada fosse de madeira e não de pedra; ora, desde que se declara que a abobada fosse de madeira e não de pedra, é porque ou a abobada no projecto era de pedra, o que vai contra a certidão passada ao collega, ou porque se tinha fallado em ser de pedra, mas isso não consta da acta, ou finalmente porque se tinha tomado em outra sessão a resolução de que a abobada fosse de pedra: negadas as duas primeiras

hypotheses com bom e sólido fundamento, porque se prova com documentos, somos levados a concluir que se tomara outra resolução em qualquer sessão.

Mas o escrivão da câmara, pessoa de toda a probidade e honradez e em quem depositamos todo a confiança, a quem temos em alta consideração, diz que não se tomou resolução alguma; logo, o nosso pre-sado collega do «Imparcial», como está muito bem informado, ha de desatar o nó gordio.

Eis os factos: eis a lógica.

Ora, como o collega do «Imparcial» veio com a sua *innocente notícia* chamar-nos ao campo da discussão, convidam-nos em abono da verdade, se quizer e assim o entender, a esclarecer-nos, a fazer luz n'estas trevas em que vivemos.

E' sempre mau brincar com fogo.

Agora ou se queime, ou queime.

Necrologia

Hontem ás 2 e meia horas da tarde faleceu na sua casa, em S. Damaso, o ill.^{mo} sr. commendador Francisco José da Costa Guimarães, digno gerente do Banco de Guimarães, cargo que exerceu sempre com muito zelo e actividade.

O sr. Costa Guimarães foi um dos fundadores d'aquelle Banco e serviu os cargos mais elevados em diferentes corporações d'esta cidade.

A enlutada família enviamos o nosso pezame.

Mormo

No hospital da Misericórdia faleceu na terça-feira um indivíduo, de Vizela, atacado do mormo.

Lembramo-nos ao digno administrador do concelho que scria bom mandar indagar se na cocheira em que o falecido estava empregado, haverá, algum cavalo atacado da terrível molestia, porque, havendo-o, é urgente a sua isolação.

S. Mathens

No proximo domingo tem lugar a romaria de S. Mathens, na freguezia de Gonçalves, distante 8 kilometros d'esta cidade.

Doença

Tem estado doente o ill.^º sr. Antonio José Ferreira Leão, pae dos ill.^{os} snrs. dr. João Vasco Ferreira Leão, digno juiz de direito da 1.^a vara do Porto, e Casimiro Vasco Ferreira Leão, digno recebedor em Moncorvo.

Fazemos votos pela saúde de tão respeitável ancião.

Movimento militar

A maior parte da força militar que fazia a guarnição d'esta cidade, partiu para Monsão e Melgaço para engrossar o cor-dão sanitário do norte.

Falecimentos

Na freguezia de Villa Cova da Lixa faleceu o ill.^{mo} sr. Antonio Soares d'Araújo Abreu, filho do respeitável ancião d'esta cidade, o ill.^{mo} sr. Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, e irmão dos nossos bons amigos José e Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu.

A familia do falecido enviamos o nosso pezame.

Depois de seis meses de dolorosos sofrimentos faleceu no Porto o ill.^º sr. Manoel Francisco d'Araújo, esposo da exm.^a sar.^a D. Emilia Ribeiro de Faria, pae do ill.^º sr.

Manoel Francisco d'Araújo Junior, e cunhado dos ill.^{os} snrs. Antonio Ribeiro de Faria, Francisco Ribeiro de Faria e Silva e João Ribeiro de Faria, da casa de Correndella.

O sr. Manoel Francisco d'Araújo, d'atado d'un cavaleiro e honradez pouco vulgar, era negociante na praça do Porto, aonde contava numerosos, sinceros e dedicados amigos.

O sr. Araújo era natural da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'este concelho, onde nasceu em 1811.

Tomando a parte que nos compete n'este tristíssimo acontecimento, acompanhamos na dor a toda a família do falecido.

S. Paio de Merelim

No dia 15 do corrente, cerca de duzentas mulheres d'esta freguezia, entraram na igreja, e sepultaram n'ella, uma creança que alli fora depositada para ser enterrada no adro, decorridas 24 horas sobre a morte.

Não valeu nada a intimação do regedor em sentido contrario.

Paquetes a sahir de Lisboa

No dia 23, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, o paquete francez *Senegal*, da companhia das Messageries Marítimes.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 reis; jornaes até 30 grammas, 20 reis.

No mesmo dia, para o Pará, o paquete inglez *Lafranc*.

No dia 24, para Manaus, o paquete inglez *Manoense*.

No dia 26, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, o paquete alemão *Montevideu*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 30 grammas, 10 reis.

Feiras prohibidas.

O sr. governador civil de Braga, telegraphou ao sr. ministro do reino, dizendo-lhe ter prohibido as feiras annuas de Cabeceiras de Basto e Villa Nova de Famalicão.

Rei povoador

Segundo lêmos em um período da Índia, o rei de Siam, que é o feliz esposo de seiscentas e fantas damas, tem actualmente 263 filhos, sendo 137 do sexo feminino e 126 do masculino, sem contar os que ainda nascerão.

O rei de Siam, que não tem mais de trinta anos, é um monarca zeloso da povoação do seu reino e que pôde chamar-se, sem metáfora—«pae das seus vassalos».

Curiosissimo

Um rapaz de 12 annos apresentou em Londres, ao servir de testemunha em um tribunal, uma certidão de exame (verdadeira) verificando-se que elle não sabia ler.

Fuga de presos

Alguns soldados que estavam presos no quartel de Vizeu, tentaram fugir um d'estes dias por um cano, que tinham aberto por baixo do calabouço, e que ia comunicar com outro que desemboca fôra do quartel.

Denunciados por um seu companheiro, a guarda correu imediatamente ali, encontrando já alguns dos presos no cano, em demanda de ares mais puros.

COMMERCIO

Resumo do Activo e Passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães em 31 de agosto de 1884.

ACTIVO

Caixa, existencia em metal.....	23.679.5467
Letras descontadas e a receber.....	325.993.988
Letras canceladas com hypotheca...	56.906.5500
Letras em liquidação	22.414.5617
Emprestimos sobre penhores.....	34.285.5769
Emprestimo sobre hypothecas.....	7.897.5066
Contas correntes com garantia.....	55.956.5510
Devedores e credores	37.801.5132
Papeis de credito...	93.163.5434
Propriedades do Banco.....	12.787.5973
Agencias no Paiz...	108.221.5998
Agencias no estrangeiro.....	27.155.67
Efeitos depositados.....	25.160.5000
Edifício.....	10.860.5000
Moveis, casa-forte e utensílios.....	4.500.5000
Despesas de instalação, custo e sello d'accções.....	2.000.5000
Accções recolhidas...	200.000.5000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14.302.5230

1.037.292.5323

PASSIVO

Capital.....	600.000.000
Depositos á ordem..	21.866.5462
Obrigações a pagar	358.181.5790
Saques a pagar...	94.657.10
Fundo de reserva.....	9.300.5000
Reserva para liquidações.....	1.975.5794
Credores por efeitos depositados.....	25.160.5000
Dividendos a pagar	2.136.5020
Lucros e perdas.....	4.212.5258
Diversas contas credoras.....	40.893.5289
Reserva para contribuições.....	2.400.5000

1.042.110.5330
Guimarães, 31 de Agosto de 1884.

Os directores,
José Maria da Costa.
Joaquim José d'Azevedo Machado.

A NOSSA CARTEIRA

Já está entre nós o ill.^º sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, distinto jurista d'esta cidade.

Partiu para as Caldas das Taypas, aonde vai fazer uso de banhos, o nosso dilecto amigo e distinto advogado o ill.^º sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Passaram por esta cidadela com direccão a Cabeceiras a exm.^a sr. D. Evelyina Carmello com suas exm.^{as} filhas.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Padre João Martins Machado, Maria de Belém Martins Machado, Domingos António de Freitas e filhos, possuidos do mais vivo reconhecimento pelas distintas provas de consideração e estima, recebidas por occasião do falecimento de seu preso irmão, cunhado e tio, dão publico testimonho de indelevel gratidão a todas as pessoas que se dignaram associar-se lhes em tão doloroso transe, dirigindo-lhes cumprimentos de pezames e outras demonstrações de afecto; e aquellas que generosa e gratuitamente tomaram parte nos officios fúnebres.

Acaba de sahir á luz

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.^a edição. 1 volume 600
DO MESMO AUTOR
D. Jayme. poema, com uma conversação preambular pelo falecido Visconde de Castilho. 1 volume 800
A mesma obra, só o poema. 1 volume 400
Vésperas. poesias diversas. 1 volume 15000
Delfina do Mal. poema. 2.^a edição. 1 volume 800

Livraria de Ernesto Chardron, editor

EDIFICO

SOCIEDADE

Martins Sarmento

CURSOS NOCTURNOS

58 S individuos que desejarem frequentar o curso nocturno de francês, quer por paga quer gratuitamente, enviem requerimento ao abaixo assignado até 30 de corrente.

Os alunos do curso nocturno de desenho, que freqüentaram o anno findo e pretendam continuar a freqüencia, dirijam-se ao respectivo professor, o sr. A. A. da Silva Cardoso.

O curso de desenho abre-se no dia 6 d'outubro e o de francês no dia 7.

Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 7 de setembro de 1884.

O secretario,
Adolpho Salazar.

INSTITUTO ESCOLAR DA SOCIEDADE

Martins Sarmento

59 S alunos que desejarem cursar quer por paga quer gratuitamente, este Instituto devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 30 de corrente.

Os pretendentes à freqüencia gratuita devem juntar ao requerimento attestado de pobreza.

As disciplinas professadas no Instituto Escolar são as seguintes: instrução primaria elementar e complementar, portuguez, francêz, desenho, geometria, legislacão, latim, literatura, introduçao, geographia e historia.

As aulas abrem-se no dia 6 de outubro.

Guimarães, 6 de setembro de 1884.

O secretario do Instituto,

Joaquim José de Meira.

Reunião de credores

(2.^a publicação)

57 NO dia 19 do corrente mes d'agosto pelas 11 horas da manhã, se tecem de reunir no tribunal commercial d'esta cidade, estacionado no extinto convento de S. Domingos, todos os credores da massa fallida de Antonio da Cunha, negociante que foi em Villa Nova de Famalicão, para se tratar da verificação de creditos e do mais que ocorrer.

Guimarães, 4 de setembro de 1884.

Pelo respectivo escrivão

José Joaquim d' Oliveira.

O procurador da curadoria

Gasper Loureiro d' Almeida Cardoso Paixão.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

TAZENDAS

Cachemiras pretas e de cér para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de cér; percas para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofo; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madri-lenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

MIUDEZAS</h

JARAMAGO
HYGIENICO, PEITORAL E DISINFECTANTEGRANDE NOVIDADE
A' venda nas principaes tabacariasDEPOSITO EM GUIMARÃES
TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fábricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA
19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, morinhas pretas, peitos para camisa, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, etc., que vende por junto e a retalho.

TYPGRAPHIA
DO
COMÉRCIO DE GUIMARÃES
RUA N. DE SANTO ANTONIO, 100
GUIMARÃES

N'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente comodos toda a qualidade de impressos, taes como: — Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas fúnebres, acções de bancos e empresas, editaes, cartazes, etc., etc., etc.

HOTEL

AURA CAMPISTA

7, P. DE S. ROQUE, 9

POVOA DE VARZIM

IMPORTANTE NOVIDADE

A BRIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado Hotel Aura Campista. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, renhe todos os requisitos que podem recomendar um estabelecimento de tal ordem — o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; enfim, o maior accio, limpeza e economia.

O seu proprietario não se poupa a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos sens visitantes, agradecendo já a todos que o honrarem com a sua presença.



Pharmacia DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando imediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

VINO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glycerina, pepsina, folhas de nogueira, etc.

PARA combater a impotencia, as affeções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo VINO HEMATOGENICO foi superior ás nossas esperanças.

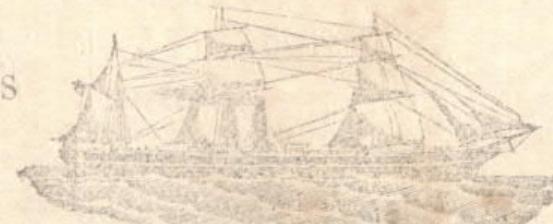
Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clínica tecem aplicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.º, Loyos, 36, Porto.

TYPGRAPHIA DO COMMERCO
DE GUIMARÃES

COMPANHIA DA ILHA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES
DE LISBOAEM 7, 13 E 29 DE CADA
MEZA COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VÁPOR ENTRE
Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o sr. LUIZ JOSE GONÇALVES BASTO—em S. Damaso.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSISÃO

MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'águlha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro sistema «Singer».



A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa.
Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

FÁBRICA DE SABÃO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-o e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.